

TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

TRAJECTORIES PROFESSIONAL OF MID-LEVEL TECHNICAL

Aline Fonseca Reggiani Duarte, linefrd@hotmail.com

Shyrllleen Christieny Assunção Alves

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, Coronel Fabriciano- MG

Submetido em 26/03/2016

Revisado em 28/03/2016

Aprovado em 17/10/2016

RESUMO

Esta pesquisa¹ objetivou investigar as trajetórias profissionais de técnicos de nível médio. A metodologia utilizada foi qualitativa descritiva para verificar a trajetória profissional desde a rápida inserção no mercado de trabalho à estabilidade. Conclui-se que a escolha do curso técnico ocorre pela valorização profissional, empregabilidade e desenvolvimento de carreira.

Palavras Chaves: Carreira, educação profissional, orientação profissional e de carreira, psicologia social e do trabalho.

ABSTRACT

This research² aimed to investigate the trajectories professional of mid-level technical. The methodology used was qualitative descriptive to verify the trajectory professional from rapid insertion in the job market until the stability. Concludes that the choice of the technical course are for professional appreciation, employability and career development.

Keywords: Career, professional education, vocational guidance and career, psychology social work.

¹ Resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica financiada pela FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Agência de indução e fomento à pesquisa e à inovação científica e tecnológica do Estado de Minas Gerais.

² Results of a Scientific Initiation research funded by FAPEMIG - Foundation for Research of the State of Minas Gerais. Agency induction and promotion of research and scientific and technological innovation of the State of Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

Durante décadas, a educação profissional perdeu espaço no mercado de trabalho devido à demanda de profissionais com formação de nível superior e pela representação social dos cursos técnicos serem destinados às pessoas intelectual e economicamente menos favorecidas (OLIVEIRA; AMARAL, 2007; CUNHA, 2005; MOURA, 2010). Esse estigma existia, pois os cursos técnicos desde sua criação e início no país foram criados com o objetivo de oferecer estudo as pessoas menos favorecidas e ainda se tem essa concepção dos cursos técnicos em alguns momentos.

Entretanto, sabe-se que no Brasil a educação atual perpassa pela Educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino médio, Cursos Sequenciais, Graduação, Especialização e Pós-Graduação. O curso de nível técnico não é mais voltado para classe menos favorecida, mas está sendo considerado uma forma de inserção e oportunidade no mercado de trabalho. Para realizar o curso técnico de nível médio é preciso que o estudante tenha concluído o Ensino Fundamental, assim ele pode realizar o curso concomitante ao ensino médio ou posterior dependendo da escola que estiver (CARVALHO, 1998).

Em todo o país há escolas públicas que oferecem ensino desde a Educação Infantil até a Graduação. Com os cursos técnicos não seria diferente. Em iniciativa do governo, cursos técnicos são oferecidos gratuitamente em algumas instituições conveniadas em todo o país. É importante ressaltar que esse incentivo e oportunidade de fazer o curso técnico é decorrente de mudanças no mercado de trabalho. Assim, nos primeiros anos do século XXI, emergiu uma nova fase de expansão do desenvolvimento econômico e industrial no país o que propiciou o aumento da demanda por profissionais técnicos de nível médio (TNM), conseqüentemente a oferta de novos cursos de formação profissional a fim de atender as mudanças nas indústrias do país.

Dessa forma, a criação de políticas públicas governamentais, a partir de 2003, corroborou no intuito de incentivar a formação profissional de nível técnico para muitos jovens nas principais regiões industriais do país. Com isso, o curso técnico de nível médio passou a ser considerado uma forma de testar as habilidades profissionais capacitando os estudantes de forma a contribuir para a rápida inserção no mercado de trabalho pela qualificação que essa formação oferece (MACIEL, 2005).

As diversas possibilidades de formação profissional existentes atualmente a partir das transformações do mercado de trabalho nos apresentam a seguinte problematização: Quais são as trajetórias profissionais daqueles que optam pelo curso técnico de nível médio na região do Vale do Aço-MG?

Vale destacar que a região do Vale do Aço-MG está localizada no Leste de Minas Gerais, considerada um polo industrial, onde estão situadas grandes empresas siderúrgicas do país. Segundo Alves (2015) a região está relacionada com os processos de industrialização e urbanização do país, atuando diretamente na construção e organização do espaço urbano. Assim, as cidades que a compõem a região são nomeadas como cidades empresariais caracterizadas por oferecer oportunidades para o profissional com formação técnica de nível médio, o que a diferencia de outras regiões do país. Dessa forma, a pesquisa visa contribuir na ampliação do conhecimento sobre o desenvolvimento de carreira dos técnicos que trabalham nas indústrias da região do Vale do Aço-MG.

Dessa forma, este estudo objetivou investigar as trajetórias profissionais de técnicos de nível médio na região do Vale do Aço – MG por meio de uma análise da percepção e concepção que os próprios profissionais da região possuem sobre sua escolha profissional até sua trajetória no mercado de trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

O momento da escolha profissional é um período muitas vezes crítico em que surgem várias incertezas sobre a vida pessoal, social e profissional. Essas questões relacionam-se as inseguranças e dúvidas sobre a escolha de quem ser no futuro, indo muito além de simplesmente escolher e realizar uma profissão por desejo. Esse momento de escolha profissional, normalmente, coincide com a fase do desenvolvimento em que o jovem está se descobrindo e definindo sua identidade. Nesse processo, torna-se fundamental que o indivíduo busque conhecer-se melhor, sabendo seus gostos, interesses e motivações, para que

assim possa fazer sua escolha profissional de forma mais condizente consigo mesmo e anseios (LUCCHIARI³, 1993).

A escolha profissional é um processo dinâmico que se encontra em permanente construção, pois o homem é um complexo inacabado, onde as preferências e competências mudam de acordo com as experiências adquiridas no decorrer da vida (SOARES, 2003). Assim, é fundamental que a escolha profissional esteja associada com as características pessoais do sujeito e com as exigências das profissões almejadas, conciliando os anseios subjetivos, com a realidade do mercado de trabalho (GATI; COLS, 1996 apud PRIMI; MUNHOZ; BIGHETTI; et. al., 2000).

Whitaker (2000) destaca que características da personalidade, aptidões e nível socioeconômico do indivíduo também são fatores importantes no processo de escolha profissional. Da mesma forma, porém de modo mais didático, Soares (2003) divide esses aspectos em fatores influenciadores como políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos.

Destacando a família como um fator influenciador, pode-se dizer que desde o início da concepção de família a mesma transmitia por gerações o trabalho e carregava no sobrenome a ocupação familiar (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011). Atualmente, essa tradição permanece menos rigorosa, porém a influência familiar ainda pode ser percebida tanto no discurso dos pais como na fala dos filhos, havendo uma influência, seja por opinião ou pressão de terceiros no processo de escolha profissional (ALMEIDA; PINHO, 2008).

A influência familiar decorre de uma preocupação que os pais apresentam com o futuro dos filhos para além da escolha profissional, envolvendo aspectos sociais, familiares e de status (SOARES, 2003). A percepção que o jovem tem da atuação profissional dos pais ou adultos de referência também interfere em sua escolha e construção da identidade profissional, assim, quando os pais estão satisfeitos com a escolha profissional, favorece a tomada de decisão dos filhos (SOARES; AGUIAR; GUIMARÃES, 2010).

Almeida e Magalhães (2011) afirmam que a escolha de uma profissão para além das influências familiares, está relacionada a um amplo contexto

³ Nesse trabalho as referências com mais de dez anos foram mantidas por serem consideradas atuais aos temas aqui tratados.

sociocultural no qual o indivíduo está inserido e nesse constrói projetos que são constantemente repensados de acordo com as transformações e necessidades que surgem na sociedade.

A emergência de novas demandas, em especial de profissionais com a formação técnica de nível médio nas grandes indústrias do país, em destaque na região do Vale do Aço, faz emergir novos cursos e oportunidades de formação a população da região. Destaca-se que os cursos técnicos de nível médio são fornecidos há 45 anos, atendendo as principais indústrias implantadas na região e outras que importam profissionais formados nas escolas técnicas do Vale do Aço. Esta valorização da formação técnica de nível médio se destaca através da presença de 18 escolas que ofertam os cursos técnicos de nível médio, destas 17 são particulares e 1 é pública (ALVES, 2015). Esse número também possuem relação com o número de indústrias que possui na região e a demanda por profissionais.

Dessa forma, referindo-se ao mercado de trabalho e sua demanda por profissionais qualificados, na região do Vale do Aço há um destaque para a formação técnica de nível médio. Diante disso, é importante ressaltar que a inserção no mundo do trabalho tem se alterado à medida que os conteúdos e as condições de produção das empresas transformam a atividade laboral. Há a necessidade da transformação do perfil do trabalhador, evitando a inadequação entre demanda de trabalho exigente e a oferta de trabalho com pouca preparação. Nesse sentido, a presença de uma maior qualificação profissional e uma elevação das habilidades melhora o exercício laboral, atendendo as demandas das empresas na atualidade (POCHMANN, 2002).

Pochmann (2002) aponta a educação profissional como uma condição adicional de competitividade e de produtividade no mundo atual. Dessa forma, o jovem busca a educação profissional como um diferencial para inserção ocupacional, por se encontrar mais preparado na transição da escola para o mundo do trabalho cada vez mais exigente (SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

Segundo Kuenzer (2000) o ensino médio técnico oferece essas possibilidades diferenciais ao jovem diante do mercado de trabalho atual, tendo como finalidade e objetivo o compromisso de educar o aluno para participar política e produtivamente do mundo das relações sociais concretas, a partir da

proposta de desenvolver a autonomia intelectual ética-política e possibilitar o desenvolvimento teórico e prático contribuindo para que estejam apto a se inserir no mercado de trabalho de forma qualificada.

Os currículos de cursos técnicos propõe o investimento na formação profissional associada à escolaridade, sendo o estágio obrigatório, considerado uma primeira experiência no mercado de trabalho. Desta forma, os estagiários são vistos com bons olhos por muitos empregadores, pois o jovem agrega novas perspectivas e maior motivação dentro da empresa em busca da efetivação, além de representar uma mão-de-obra especializada e de baixo custo. Neste sentido, os jovens percebem a formação técnica como uma preparação para a almejada inserção no mercado de trabalho (MACIEL, 2005; SOARES, 2003).

Loponte (2010) afirma que a sociedade tem difundido o ensino técnico de nível médio como um mediador que proporciona ao indivíduo uma qualificação profissional e por si só é uma condição necessária para a inserção no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, os motivos que levam o jovem a se matricular nos cursos técnicos, provenientes da idealização do conteúdo estudado e do mercado de trabalho são também considerados fatores que levam ao abandono da formação profissional.

Apesar das evasões e da ideologia que envolve a educação profissionalizante, o crescimento produzido pelo setor privado propicia a visão de ser um diferencial para o mercado de trabalho e uma alternativa no qual o jovem pode adquirir um conhecimento específico sobre uma profissão antes de ingressar na faculdade (MACIEL, 2005).

Dessa forma, o mundo do trabalho em transformação vem redefinindo os significados que as profissões vêm assumindo e a valorização dada a elas no mercado de trabalho. Assim, as novas formas de organização de trabalho concorrem com as consideradas tradicionais. Contudo, atualmente o trabalho tem assumido múltiplos significados, nas divisões de gênero e nos vínculos que os indivíduos estabelecem com a carreira, com isso demandando novas formas de ação, novas competências e novos contextos (LEMOS, 2001).

Munhoz e Silva (2011) afirmam que o contexto de trabalho atual exige trabalhadores que demonstrem competências que envolvam conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com a carreira de forma eficaz. Desse modo, é preciso que os profissionais e estudantes mantenham-se atualizados,

acompanhando as novas práticas, ações e teorias que são criadas a todo instante, saindo da reprodução de um conhecimento fixo adquirido no período da formação para um crescente aprimoramento dentro da profissão (SOARES, 2003).

O processo de desenvolvimento de carreira se constitui então na relação que o indivíduo estabelece entre suas características individuais e seu contexto social (LASSANCE; SARRIERA, 2012). Desse modo, o comportamento das pessoas em relação à escolha e ao desenvolvimento de suas carreiras seguem padrões determinados por sua condição socioeconômica, raça, sexo, nível de inteligência, etc. (DUTRA, 1996).

Schein (1996) encara a questão da carreira como um processo de desenvolvimento da pessoa como um ser integral e argumenta que para refletir sobre a carreira das pessoas, é preciso entender as suas necessidades e características resultantes da interação com todos os espaços de sua vida. Neste sentido, as pessoas devem ser pensadas como inseridas num mundo em que enfrentam múltiplas pressões e problemas que influenciam nas decisões sobre projeto de vida e profissional.

Há empresas que contribuem e oferecem oportunidades de promoção e progresso em carreira, oferecendo até mesmo cursos de formação e aperfeiçoamento, mas é importante destacar que o próprio empregado que deve se empenhar para obter qualificação atingindo seus objetivos alcançando o desenvolvimento de sua carreira (RESENDE, 1991). Vale ressaltar que esse fato pode variar de uma empresa para outra. Existem organizações com sistema elaborado na articulação da trajetória dos profissionais que primam pela promoção de seus funcionários, enquanto em outras, há a predominância as escolhas subjetivas de pessoas para ascensão (TOLFO, 2002).

Considerando as possibilidades de progresso e desenvolvimento de carreira, os trabalhadores técnicos de nível médio, estão cada vez mais atentos ao mercado de trabalho e suas demandas. Esses destacam a possibilidade de ascensão e crescimento dentro das empresas que trabalham, e ainda há aqueles que buscam por empresas que valorizem sua mão de obra. Dessa forma, empresas que propõem a movimentação horizontal em carreira desses profissionais se destacam ao criar oportunidade de progresso para os

empregados, condições de atração, motivação e fixação pessoal (RESENDE, 1991).

Para construir uma carreira é necessário conhecer a realidade e os obstáculos a serem enfrentados levando em consideração as influências sociais e culturais sobre o futuro profissional, além das implicações que as organizações podem ocasionar na trajetória profissional (SOARES, 2003). Há uma escassez de artigos e pesquisas relacionadas à trajetória profissional dos técnicos de nível médio, tornando-se importante os dados apresentados para estudos futuros sobre os percursos da carreira de TNM. Dessa forma, é necessário acompanhar as mudanças no mercado de trabalho, as necessidades e capacidades individuais o que torna relevante a investigação sobre a trajetória profissional a partir da formação técnica.

METODOLOGIA

O estudo em questão buscou investigar as trajetórias profissionais de técnicos de nível médio na região do Vale do Aço - MG e para alcançar seu objetivo, realizou-se uma pesquisa qualitativa descritiva.

Participaram da pesquisa treze profissionais técnicos de nível médio que atuam por mais de 10 anos nas indústrias da região do Vale do Aço-MG, sendo todos do sexo masculino, empregados de uma mesma empresa do Vale do Aço e com formação em escolas técnicas particulares da região.

Dos treze profissionais participantes da pesquisa, três deles possuem além da formação técnica, pós-graduação, sendo essas em Engenharia e Gerenciamento de Manutenção, Engenharia de Segurança do Trabalho e Gestão de Projetos. É importante destacar que mesmo os profissionais que possuem curso superior e pós-graduação continuam registrados nas empresas como técnicos de nível médio, porém nem sempre desempenham a função técnica, ocupando cargo de supervisores ou inspetores. Descreve-se abaixo, na Tabela 1, o perfil da amostra respeitando os quesitos éticos da preservação da identidade dos profissionais.

Tabela 1 – Descrição dos participantes da pesquisa

Sujeito	Idade	Tempo de Atuação como TNM	Formação TNM	Curso Superior	Cargo atual
1	39 anos	21 anos	Mecânica e Mecatrônica	Eng. Mecânica	Laminação a frio
2	42 anos	11 anos	Eletrotécnica e Informática	Eng. Elétrica	Téc. em eletrotécnica
3	44 anos	10 anos	Eletrotécnica e Eletricista	-	Supervisor de manutenção
4	37 anos	15 anos	Mecânica e Informática	-	Téc. em Mecânica
5	29 anos	11 anos	Mecatrônica	-	Inspetor de manutenção mecânica
6	39 anos	21 anos	Mecânica	Eng. Mecânica	Supervisor de manutenção
7	38 anos	15 anos	Mecânica	Eng. Civil	Supervisor de manutenção mecânica
8	36 anos	16 anos	Mecânica e Administração	Administração	Técnico em sobressalente
9	38 anos	19 anos	Mecânica Industrial	Lic. em matemática Eng. Mecânica	Supervisor de manutenção
10	41 anos	21anos	Mecânica	-	Téc. de manutenção
11	34 anos	14 anos	Segurança do trabalho	Eng. Civil	Téc. segurança do trabalho
12	29 anos	10 anos	Eletrônica	Eng. de Produção	Téc. de manutenção

13	30 anos	12 anos	Eletrotécnica	Eng. Civil	Téc. em eletrotécnica
----	------------	---------	---------------	------------	--------------------------

Para coletar os dados desta pesquisa foi utilizado um questionário, que segundo Gil (1999) se caracteriza como uma técnica de investigação composta por questões apresentadas por escrito aos participantes da pesquisa e tem por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, situações vivenciadas, etc. Respeitando os critérios éticos foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme previsto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisas com seres humanos sendo esse submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais sob o número de protocolo 46073015.8.0000.5095 na data de 28/09/2015. Os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e anonimato de sua identidade na divulgação dos resultados.

O questionário foi entregue impresso para cada profissional no próprio local de trabalho e todos responderam por escrito cada questão e tiveram o prazo de dois dias para devolverem o questionário preenchido. O questionário conteve 14 questões abertas elaboradas a partir do objetivo geral da pesquisa buscando dados como a formação dos membros familiares, o motivo da sua escolha pelo curso técnico, suas perspectivas futuras, sua carreira e sua visão de mercado para os profissionais TNM. O processo de coleta de dados através dos questionários ocorreram durante duas semanas respeitando a disponibilidade de tempo de cada participante.

Para análise dos resultados obtidos foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009) que consiste na descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das respostas específicas dos participantes. Ou seja, a partir do que os participantes responderam realizou-se uma análise considerando aspectos quantitativos de suas respostas considerando o questionário como o aspecto principal de análise. Deve-se realçar que na análise de conteúdo foi levado em consideração aspectos como a fidedignidade e objetividade, buscando, assim, a compreensão da realidade estudada. Para identificar as empresas citadas pelos participantes foi utilizada representação por letra (X, Y, Z), preservando o anonimato e sigilo do nome das mesmas.

RESULTADOS

Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, e baseando-se nas respostas dos questionários, foram definidas nove categorias para a apresentação dos resultados, sendo: Escolha profissional; Histórico profissional familiar; Trajetória profissional: mudanças e transições; Ações para o desenvolvimento profissional; Momento crítico da carreira; Carreira atual; Perspectiva para o futuro; Percepção sobre mercado de trabalho; Percepção sobre a carreira de técnicos de nível médio, sendo esses explorados a seguir:

Escolha profissional

Considerando as motivações para escolha profissional verificou-se que dos treze participantes da pesquisa, o desejo de atuar na área de formação e a visão do mercado de trabalho destacaram-se como os principais fatores que interferem nesse processo, como destacado na resposta a seguir em que o participante ressalta sua escolha visando o mercado de trabalho:

Pelo desejo de atuar na área de mecânica e também visando o mercado de trabalho que oferece muitas oportunidades para profissionais com esta formação. (S.1)

Seis profissionais participantes apontaram que suas escolhas ocorreram a partir da vontade de atuar na área escolhida. Cinco destacaram o mercado de trabalho como importante na sua decisão, visando que as profissões escolhidas teriam demanda e oportunidade de emprego. Apenas um participante o curso técnico significou como a única alternativa para ingressar no mercado de trabalho. Já dois participantes fizeram a escolha por influência da família e dos colegas, como se pode ver:

A escolha para carreira e área voltada para mecânica (...) foi influência pela carreira do meu pai. Pelo histórico profissional dele, pelas suas conquistas quis seguir o mesmo caminho. (S.5)

Histórico profissional familiar

No que se refere à atuação profissional dos pais dos participantes, cinco são aposentados e os outros trabalharam na indústria com formação técnica, na prestação de serviço, no comércio e autônomo/informal. Das mães citadas,

quatro sempre trabalharam no lar, outras como técnica em enfermagem, servidora pública e autônoma. No que se refere à formação dos pais e mães, a maioria cursou até o Ensino Médio. Entre a formação dos irmãos destacam-se aqueles com formação técnica e curso superiores diversos não vinculados à atuação industrial. Notou-se no discurso dos participantes a formação técnica é uma tradição na família, onde muitos irmãos atuam como técnico e pais que atuaram na área. Assim, nas respostas podemos encontrar desde famílias com formação diversas como a seguir até com formação predominante técnica como a do participante S.12.

Meu pai trabalhou e aposentou-se na *Empresa x*, minha mãe do lar, meus irmãos são: advogado, pastor, técnico em mecânica, técnico em química e secretaria. (S.5)

Meus pais comerciantes aposentados e meus 2 irmãos com formação técnica. (S.12)

Trajatória profissional: mudanças e transições

Essa categoria se refere ao começo da carreira profissional e o percurso até o momento, perpassando suas oscilações. Cinco dos participantes trabalham nas mesmas empresas desde o início de suas carreiras, sendo que dois deles atuaram em diversos cargos dentro da própria empresa e os outros três permanecem no mesmo cargo até o momento atual. Oito dos participantes trabalharam em outras empresas ocupando cargos distintos, mas sempre de acordo com sua formação técnica como relato o S.2.

Tive uma passagem curta pela *Empresa Y*, trabalhando como ajudante. Meu segundo emprego, já como eletricista de manutenção foi na *Empresa Z (...)*. Meu terceiro e atual emprego na *Empresa X*, entrei como eletricista, conquistei algumas posições como Inspetor Eletricista e Supervisor de Manutenção. (S.2)

Dos treze profissionais, nove possuem formação ou estão se formando em um curso superior e desses, três são pós-graduados como relata S.7.

Tenho curso técnico em mecânica e estou graduando em engenharia civil. (S.7)

Destacou-se nessa categoria que as mudanças durante a carreira foram, em geral, para cargos superiores, tendo melhores salários e colocações dentro da empresa, demonstrando uma ascensão na carreira desses profissionais e mesmo aqueles que possuem formação superior e/ou pós-graduação continuam atuando como TNM o que demonstra maior empregabilidade para esta qualificação profissional em relação às outras.

Ações para o desenvolvimento profissional

A respeito das ações e cursos que os profissionais participaram para o seu desenvolvimento profissional, oito destacaram que os cursos realizados foram promovidos e custeados pelas empresas que trabalhavam ou trabalham, sendo esses de aperfeiçoamento, formação de liderança e supervisores, comportamentais, de qualificação na área de atuação, de autodesenvolvimento, cursos específicos na área de atuação, além do próprio treinamento que as empresas oferecem como citado pelos participantes S.2 e S.5. Dois citaram que viajaram para realiza-los em outras empresas. Um profissional destacou o curso de aperfeiçoamento em língua estrangeira. De todos os participantes apenas um disse não ter realizado nenhum curso para desenvolvimento profissional.

Fiz todos os cursos possíveis e ofertados pela *Empresa X* no módulo de autodesenvolvimento, curso de 6 meses em eletrônica, cursos comportamentais, cursos de cunho técnico e administrativos. Curso em eletrônica industrial e cursos de formação de liderança e supervisores. (S.2)

Vários cursos de autodesenvolvimento fornecido pela empresa dentro da minha área de atuação. (S.5)

Momento crítico da carreira

Sobre os momentos mais conturbados e críticos da carreira, seis relataram que os momentos de crise econômica são os mais difíceis, pois atingem diretamente as empresas e suas produções, afetando consequentemente o funcionário, como descrito por S.4. Dois participantes disseram que a mudança para o trabalho de turno foi complicado por ser muito desgastante devido aos horários de trabalho. Outros dois apresentaram o início da carreira como momento crítico devido a pouca experiência profissional que

possuíam e por insegurança de ingressar no mercado de trabalho assim como diz S.5.

Nos períodos de crise econômica e quando é necessário assumir alguma responsabilidade que não estou acostumado. (S.4)

Foi após o término do curso do Senai onde havia uma insegurança de se iniciar a carreira profissional. (S.5)

Carreira atual

Sobre o momento atual da carreira, seis técnicos apontaram estar em um momento bom, estável e de estabilidade devido ao conhecimento já adquirido, mas continuam buscando melhorias como apontado por S.2 e S.12. Há aqueles que disseram estar em um momento de crescimento profissional e construção da carreira; outro está em transição procurando progredir da atuação técnica para engenheiro. Apenas dois profissionais consideraram suas carreiras atuais como instáveis e sem perspectiva de melhoras.

Estável com possibilidade de melhoria, o que tem atrapalhado é a situação do mercado, que tem deixado o volume de vendas muito aquém do desejado e isso tem atrapalhado bastante o planejamento da empresa. (S.2)

Vejo que a minha carreira estável, mas com intenção de buscar uma alavancada para cargo de nível superior. (S.12)

Perspectiva para o futuro

Dos treze profissionais participantes, seis disseram que têm como perspectiva continuar crescendo para ter ascensão na área que atua, buscando o aperfeiçoamento. Um diz esperar novas oportunidades e reconhecimento. Outro tem a perspectiva que o mercado esteja com oportunidades de emprego. Do total de participantes, quatro citaram querer se formar ou atuar em cargos de curso superior, ou seja, desejam ampliar sua formação e possibilidade de progresso profissional, desses S.5 e S.11 destacaram o desejo em sua resposta como segue abaixo. Apenas um disse não ter nenhuma perspectiva sobre seu futuro.

Espero continuar crescendo tecnicamente e graduar em Eng. Mecânica. (S.5)

Espero conseguir atuar como Engenheiro Civil ou Engenheiro de Segurança em uma empresa de grande porte e posteriormente ter minha própria empresa. (S.11)

Percepção sobre mercado de trabalho

Nessa categoria os profissionais apresentaram respostas divergentes acerca de suas apreensões sobre o mercado de trabalho atual. Cinco profissionais apontam que o momento atual do mercado está ruim para todos, com escassez de emprego havendo necessidade de mudar de região, isso decorre da crise econômica que o país enfrenta como descreve o participante S.8.

Hoje está muito ruim. Para conseguir um bom emprego geralmente esta havendo necessidade de mudar de região. (S.8)

Em contrapartida, dois dizem que é um momento de oportunidade para desenvolvimento técnico, buscando novos conhecimentos para se tornar um diferencial sendo um período promissor para indústria como diz S.1.

É um momento de oportunidade para desenvolvimento técnico, buscar novos conhecimentos e ter um diferencial para apresentar e ser reconhecido. (S.1)

Outros cinco destacam que o mercado de trabalho possui uma área de atuação ampla, mas competitiva, tendo espaço para profissionais mais qualificados. Entretanto, apenas um do total de participantes disse que não haverá lugar para funcionários de nível médio.

Percepção sobre a carreira de técnicos de nível médio;

Dos participantes seis destacaram que a carreira de técnico é muito promissora atualmente, pois as empresas buscam por profissionais mais qualificados. O técnico é uma formação importante que o candidato pode oferecer e as empresas da região do Vale do Aço – MG. O S.4 chega a referir à formação TNM como um requisito mínimo para uma oportunidade de emprego.

(...) Hoje em dia, as empresas buscam profissionais mais bem qualificados. Um “técnico” é o mínimo que um candidato pode oferecer. (S.4)

Contudo, outros seis profissionais apontam que a carreira de técnico não é muito favorável na região do Vale do Aço - MG, sendo muito competitiva, não oferecendo muitas oportunidades de trabalho e os salários iniciais pouco atrativos como na visão de S.6 sobre o mercado;

Competitivo e a nossa região não oferece muitas oportunidades.
(S.6)

Apenas um profissional destaca que os profissionais com formação de nível técnico não tem muita possibilidade de promoção. Dessa forma, pode-se perceber que há concepções diferentes sobre a carreira de técnicos de nível médio, e para considera-las é preciso compreender os contextos que envolvem cada profissional de modo particular.

Por meio dos tópicos anteriores, objetivou-se descrever os resultados da pesquisa abordando os aspectos destacados pelos profissionais TNM, ressaltando a concepção e percepção sobre sua trajetória profissional e desenvolvimento de carreira para contribuir na análise dos dados da pesquisa. Nota-se que muitos profissionais apresentam respostas semelhantes no que se refere a sua trajetória profissional, mas também há pontos distintos confirmando as particularidades e individualidades de cada profissional TNM que devem ser consideradas.

DISCUSSÃO

Ao abordar a trajetória profissional técnica de nível médio na região do Vale do Aço-MG torna-se importante destacar, primeiramente, o diferencial que essa região apresenta diante de outros mercados no país. O Vale do Aço-MG possui grandes empresas siderúrgicas que desde sua criação valorizam e oferecem oportunidades de emprego aos profissionais com formação técnica de nível médio. Identifica-se a presença de profissionais de outras regiões que se transferem para o Vale do Aço-MG devido à maior oportunidade de emprego. Assim, dar destaque os profissionais com formação TNM, nesse estudo, relaciona-se diretamente às características da região em específico, que segundo, Sôlha (2010) oferece aos profissionais técnicos de nível médio um dos maiores índices de empregabilidade no Brasil.

A formação técnica de nível médio apresentada pelos participantes da pesquisa foi motivada por diversos aspectos, seja a partir da expectativa pessoal de construir uma trajetória de acordo as oportunidades que o mercado da região do Vale do Aço. O momento da escolha profissional e da construção da carreira destacou as aspirações de crescimento dentro das empresas que trabalham. Esses fatores são reforçados pelo desejo de trabalhar na área industrial além da concepção de que a formação técnica é um grande passo para inserção no mercado de trabalho.

Loponte (2010) e Alves (2015) confirmam que a escolha pelo curso técnico de nível médio pode ser motivada por diversas razões, entre elas, o desejo de se inserir rapidamente no mercado de trabalho, pois a formação técnica permite uma qualificação que facilita a conquista de um emprego no Vale do Aço-MG em que há uma valorização desses profissionais.

Além do mercado de trabalho ser um fator importante no momento da escolha profissional, os resultados demonstram que o histórico familiar dos profissionais pode ter influenciado e interferido na escolha pelos cursos técnicos de nível médio. Ao avaliar a formação e as profissões exercidas por seus familiares nota-se que essas perpassam pela formação técnica, seja pelos pais que se aposentaram como técnicos, ou por irmãos que também trabalham na área dentro das empresas siderúrgicas da região.

Há famílias que possuem uma tradição que perpassa de geração em geração, onde todos trabalham na mesma empresa e a possuem a mesma formação. Esse fato é constatado na região do Vale do Aço- MG principalmente nas empresas siderúrgicas e com os profissionais técnicos de nível médio. Alves (2015) afirma que isso ocorre devido à região possuir uma valorização dos profissionais técnicos, decorrente das usinas siderúrgicas que quase inteiramente dominam o mercado de trabalho possibilitando estágios para os estudantes de cursos técnicos desde o primeiro ano de formação até a inserção no mercado de trabalho através do primeiro emprego, além de ofertar cursos de aperfeiçoamento e aprimoramento profissional que propiciam o progresso na carreira através dessa qualificação profissional.

Nessa perspectiva, Soares (2003) afirma que no momento da escolha profissional o jovem está inserido em um meio familiar que possui um dinamismo próprio; assim, ele decide sua profissão sem discriminar as influências da família

que ocorrem por identificações e pelos valores que as profissões assumem nesse grupo. No discurso dos participantes desta pesquisa esses valores são intensificados pelo reconhecimento que os profissionais possuem das empresas siderúrgicas da região, atribuindo status de melhor lugar para se trabalhar.

Entretanto, no relato dos profissionais, percebe estão cientes das exigências e demandas atuais do mercado de trabalho, ressaltando a necessidade de manterem-se atualizados. Diante disso, valorizam os cursos oferecidos pelas empresas siderúrgicas que investem em seus empregados adicionando maior qualificação à formação técnica de nível médio, possibilitando uma melhor colocação e reconhecimento dos profissionais no mercado de trabalho.

Chiavenato (2006, p. 39) aponta que as “empresas mais bem sucedidas estão se transformando em verdadeiras agências de aprendizagem para incentivar e acelerar o conhecimento de seus funcionários”. As empresas do Vale do Aço- MG promovem esse aprendizado oferecendo treinamentos e cursos até mesmo fora da cidade a fim de capacitar melhor o seu profissional valorizando-os, contribuindo para que haja períodos de maior permanência e estabilidade dentro das empresas, ocorrendo mudanças apenas por melhores salários e cargos.

Em contrapartida a essas ações que contribuem para a inserção e permanência do profissional técnico no mercado de trabalho no Vale do Aço-MG, os resultados demonstraram que assim como em outras profissões existem também períodos considerados críticos na carreira desses profissionais, seja por motivos de crise econômica ou transformações no mercado de trabalho. Diante dessa colocação dos profissionais é importante destacar, que nos últimos anos, a região do Vale do Aço-MG está sendo afetado pela concorrência do aço importado o que interfere no desenvolvimento industrial da região, já que essa é quase totalmente dependente das indústrias siderúrgicas, atingindo assim os profissionais que mantem vínculo empregatício com essas empresas (SILVA; BARROSO, 2012).

Soares (2003) aponta que até mesmo pessoas seguras de sua profissão, tendem a sentir dificuldade e insegurança com a sua trajetória profissional apresentando pouca expectativa para realização profissional, podendo considerar nesses momentos a carreira e o mercado de trabalho ruins.

Ao contrário dos profissionais que citaram a crise econômica como um momento difícil para sua trajetória profissional, há aqueles que percebem esses momentos como uma oportunidade de crescimento valorizando a formação profissional TNM, considerando-a fundamental para se destacar no mercado. Essa contradição entre alguns profissionais sobre as perspectivas da profissão e mercado de trabalho diferem-se segundo Soares (2003) porque os momentos de insatisfação são percebidos de maneira diferente por cada profissional e quando se escolhe uma atuação que se tem interesse, surge uma maior força de vontade e expectativa, que apesar das condições mínimas de trabalho o profissional demonstra perspectivas de melhoras.

A concepção que os profissionais TNM possuem de suas carreiras se difere, ao se formar a partir da interação dos trabalhadores com as organizações, sendo um processo contínuo de adaptação e mudança no qual as próprias empresas estabelecem estrutura, regras, competição, etc., que podem influenciar nos interesses individuais e no processo de construção da carreira de cada profissional (MOTTA, 2010). As empresas do Vale do Aço-MG conforme descrito no próprio relato dos profissionais, possibilitam uma estabilidade financeira, com expectativas de progresso de cargos e salários visando o desenvolvimento de sua carreira. Esse anseio decorre da tradição das siderurgias da região do Vale do Aço-MG, desde a criação vem construindo essa cultura de valorização e contribuição do crescimento de seus profissionais.

Além da contribuição unicamente da empresa no crescimento profissional dos participantes, nota-se a necessidade da qualificação contínua, principalmente em decorrência das transformações no mercado de trabalho atual. Assim, muitos participantes destacam o desejo de continuar se qualificando em busca de crescimento profissional e de melhores oportunidades de trabalho, almejando uma nova formação, até mesmo de nível superior, pois consideram que com essa poderão desenvolver mais rápido sua carreira. Nessa perspectiva, não se pode desconsiderar que as empresas têm buscado em seus trabalhadores experiência profissional, estabilidade em empregos anteriores, educação formal e conhecimento do conteúdo do cargo o que contribui para que esses profissionais estejam em buscas e aprimoramento profissional (ALMEIDA, 2010).

Importante destacar que a formação técnica de nível médio está relacionada ao setor operacional e quando é acrescentada com a formação superior e especializações propicia ao trabalhador uma visão sistêmica dos processos organizacionais/produtivos que envolvem o seu trabalho, superando o conhecimento direcionado ao nível operacional ao integra-lo em um saber mais completo e amplo. Nesse sentido, considera-se que a formação técnica seja um diferencial na construção de trajetórias profissionais de trabalhadores que desenvolvem carreiras em indústrias siderúrgicas e afins. Nesse sentido, o desejo dos profissionais TNM em realizar novos cursos não está relacionado à desqualificação desses profissionais, mas ao desejo de se aperfeiçoarem em sua área de atuação acompanhando as mudanças e exigências do mercado de trabalho.

Nesse sentido, Maciel (2005) afirma que as oportunidades não são condições de sorte, pois o mercado se organiza segundo regras que definem as necessidades e valores da qualificação, da experiência ou ainda o título escolar, fazendo com que seja necessários profissionais capacitados e qualificados, valorizando novas formações e cursos no desenvolvimento da carreira. Com isso, nota-se que a busca por uma nova formação dos técnicos de nível médio também perpassa por um desejo de atualizar-se em sua atuação profissional.

Ressalta-se que as indústrias do Vale do Aço-MG aceitam e valorizam os profissionais técnicos de nível médio da própria região devido à boa formação e capacitação que possuem a partir das escolas técnicas tradicionais que preparam seus alunos de acordo com a demanda específica da siderurgia regional. Dessa forma, o Vale do Aço-MG se destaca como polo empregatício para os TNM contribuindo para o desenvolvimento da carreira por meio de oportunidades e progresso dentro das indústrias siderúrgicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou investigar as trajetórias profissionais de técnicos de nível médio na região do Vale do Aço – MG, através da análise da escolha profissional pelos cursos técnicos de nível médio e seu o processo de formação. Além de verificar a percepção do mercado de trabalho para esses profissionais.

A trajetória profissional dos TNM perpassa diversos caminhos e escolhas, que inicia na escolha pela formação técnica de nível médio até a consolidação do desenvolvimento da carreira profissional em sua área de atuação. Nota-se que a possibilidade de inserção rápida no mercado de trabalho e menor tempo de duração do curso técnico comparado aos cursos superiores atraem os futuros profissionais fazendo com que esses optem por essa formação. O Vale do Aço-MG é uma região de grandes empresas siderúrgicas que ofertam emprego aos moradores há muitos anos, sendo considerado um polo industrial atrativo para os profissionais técnicos de nível médio que encontram oportunidades de emprego dentro da sua área de formação.

As empresas e indústrias da região favorecem a inserção do profissional técnico no mercado de trabalho ao possibilitar o crescimento profissional e contribuir para que construam suas trajetórias profissionais, através da oferta de emprego e ascensão de carreira. Entretanto, as mudanças no mercado de trabalho e períodos de crise econômica alteram a concepção que o profissional TNM tem da região do Vale do Aço-MG, devido à recente crise econômica que afeta estruturalmente uma das principais empresas da região. Porém, deve-se destacar que mesmo diante de momentos críticos, a região se mantém como um grande polo industrial que possibilita a inserção de muitos profissionais no mercado de trabalho, além da região do Vale do Aço-MG ao contribuir para o progresso de outras regiões industriais do país.

Neste contexto, destaca-se a necessidade de aperfeiçoamento e ampliação da qualificação profissional dos trabalhadores TNM que já se encontram exercendo a profissão, a fim de se manter dentro da empresa e alcançar um progresso em sua trajetória e desenvolvimento de carreira profissional.

A respeito da trajetória profissional dos técnicos de nível médio, identificamos uma escassez de material teórico que aborde especificamente esse tema, acredita-se que este dado decorre de que poucas regiões permitem o progresso desses profissionais. Dessa forma, torna-se importante compreender o progresso que os TNM perpassam em sua trajetória profissional no intuito de ampliar o conhecimento sobre o desenvolvimento de carreira, favorecendo o processo de escolha, além de minimizar a percepção social negativa sobre os cursos técnicos de nível médio.

Referências

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; MAGALHAES, Andrea Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 12, n. 2, 2011. p. 205-214.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2008. p. 173-184

ALMEIDA, Nelson Morato Pinto de. **O ensino profissional técnico de nível médio no Brasil e no Chile**. Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado) Programa de Integração da América Latina - PROLAM.

ALVES, Shyrllleen Christieny Assunção. **Trajetória profissional e projeto de futuro dos alunos das escolas técnicas do Vale do Aço-MG**. Tese de doutorado. São Paulo, 2015. p. 22-46.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. Ed. São Paulo: Persona, 2009. 225 p.

CARVALHO, Djalma Pacheco de. A Nova Lei de Diretrizes e Bases e a formação de professores para a educação básica. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 5, n. 2, 1998. p. 81-90. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73131998000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Carreira: você é aquilo que faz**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CUNHA, Luiz Antônio Constant Rodrigues. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005. 270p.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras: Uma proposta para repensar a gestão de pessoas**. São Paulo: Editora Atlas, 1996. 176p.

GIL, Antônio Carlos Loureiro. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

KUENZER, Acacia. Zeneida. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 70, 2000. p. 15-39. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a03v2170.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

LEMOS, Caioá Geraiges. **Adolescência e a escolha da profissão**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2001.

- LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SARRIERA, Jorge Castellá. Saliência do papel de trabalhador, valores de trabalho e desenvolvimento de carreira. **Revista brasileira de orientação profissional**. São Paulo, v. 13, n. 1, jun. 2012. p. 49-61.
- LOPONTE, Luciana Neves. **Juventude e Educação Profissional**: Um estudo com os alunos do IFSP. PUC-SP: São Paulo, 2010. p.01-228. Originalmente apresentada como dissertação de Doutorado, Universidade PUC-SP, 2010.
- LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1993.
- MACIEL, Cláudia Monteiro. **O lugar da escola técnica frente às aspirações do mercado de trabalho**. UFRJ, 2005.p 9-62. Originalmente apresentada como dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:
<https://www.ifcs.ufrj.br/~ppgsa/mestrado/Texto_completo_233.prn.pdf >
Acesso em 13 de abril. 2015
- MOTTA, Paulo Roberto. Reflexões sobre a customização das carreiras gerencias: a individualidade e a competitividade contemporâneas. In: BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá Affonso (Org.). **Gestão e carreiras dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOURA, Dante. Henrique. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 58-79.
- MUNHOZ, Izildinha Maria Silva; SILVA, Lucy Leal Melo. Educação para a Carreira: Concepções, desenvolvimento e possibilidades no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo, v. 12, n.1. 2011. p. 37-48.
- OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; AMARAL, C. T. Educação profissional: um percurso histórico, até a criação e desenvolvimento dos cursos superiores de tecnologia. In: FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; FIDALGO, Nara Luciene Rocha (orgs.). **Educação Profissional e a lógica das competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 167-206.
- POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- PRIMI, Ricardo; MUNHOZ, Alcília Maria Hernandez; BIGHETTI, Cássia Aparecida; NUCCI, Eliane Porto Di; PELLEGRIN, Maria Carolina; MOGGI, Melissa Aparecida. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, 2000. p. 451-463.

RESENDE, Ênio. **Cargos, salários e carreira**: novos paradigmas conceituais e práticos. 2. ed. São Paulo: Summus, 1991.

SCHEIN, E. H. **Identidade Profissional**: como ajustar suas inclinações a suas opções de trabalho. São Paulo: Nobel, 1996.

SILVA, Lucy Leal Melo; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista brasileira de orientação profissional**, São Paulo, v. 5, n. 2, dez. 2004.

SILVA, Romerito Valeriano da; BARROSO, Leônidas. Conhecendo a região metropolitana do Vale do Aço e seu colar metropolitano. In: **Revista eletrônica e-metrópoles**. Rio de Janeiro: Observatório das metrópoles, 2012. p.37-47. Disponível em: <<http://www.emetropolis.net/download/edicoes/emetropolisn10-2.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2003.

SOARES, Dulce Helena Penna; AGUIAR, Fernando; GUIMARÃES, Beatriz da Fontoura. O conceito de identificação no processo de escolha profissional. **Aletheia**, Canoas, 2010.

TOLFO, Suzana da Rosa. A carreira profissional e seus movimentos: revendo conceitos e formas de gestão em tempos de mudanças. **Revista Psicologia, Organizacional e do Trabalho**. Florianópolis, v. 2, n. 2, dez. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198466572002002000003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 abr. 2015.

WHITAKER, Dulce. **Escolha da Carreira e Globalização**. São Paulo: Moderna, 2000.